



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano V N.º 83 20 de janeiro de 2012

Acelerar as alianças entre lideranças sindicais e partidos políticos

Ricardo Patah, presidente nacional da UGT

Começamos 2012 com o salário mínimo em R\$ 622,00. Um crescimento nominal de 211% e um ganho real, acima da inflação, de 65,96%, entre 2002, quando o salário mínimo valia R\$ 200,00 e agora, dez anos depois.

Resultado de ações paternalistas do governo ou de uma elite generosa? Nem uma coisa nem outra.



Os avanços que conseguimos no salário mínimo e em várias outras questões sociais, políticas e econômicas resultaram, todas elas, da inclusão democrática das lideranças sindicais brasileiras.

Não é coincidência que esses avanços tenham sido precedidos pela eleição de um ex-metalúrgico e ex-sindicalista à presidência da República. Não foi por acaso que conseguimos o reconhecimento das centrais sindicais.

As lideranças sindicais brasileiras aprenderam a se articular a partir da resistência cívica à ditadura militar. Redemocratizado o País, ficou claro que só através das atuações consistentes dentro do Congresso Nacional que garantimos, por exemplo, um aumento real de 65,96% no salário mínimo beneficiando de uma só tacada 48 milhões de trabalhadores sendo 13 milhões de aposentados e pensionistas.

Fica cada vez mais claro no jogo democrático brasileiro que sem os votos e o envolvimento da base da pirâmide social os partidos têm poucas chances de manter e/ou ampliar suas respectivas fatias de poder.

É por isso que alguns companheiros, companheiras e eu nos filiamos ao Partido Social Democrático (PSD). Acrescente-se à nossa decisão a possibilidade de interagirmos com independência, altivez e patriotismo com os companheiros e companheiras historicamente organizados em outras agremiações presentes no Congresso Nacional, nos anima a conclamar as lideranças sindicais a prestarem mais atenção à inclusão democrática, que só é possível através da aliança do movimento sindical com os partidos políticos.

É cada vez mais essencial que tenhamos o ponto de apoio, que será criado através da ampliação do leque de alianças entre militância sindical e as agremiações partidárias, para que mudemos, rápida e favoravelmente, nossas realidades sociais e econômicas.

Vamos, através dessas alianças entre lideranças sindicais e partidos políticos, responder às expectativas e consolidar os avanços sociais e econômicos, com distribuição de renda através de empregos com salários dignos e políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento com justiça social.

O Brasil pode mais

Novo salário mínimo prova que é possível avançar para salário mínimo constitucional

Marcos Afonso de Oliveira, secretário de imprensa da UGT

O salário mínimo necessário para o trabalhador suprir despesas básicas como alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, como determina a Constituição Federal, deveria ser de R\$ 2.349,26. O cálculo foi feito pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Ou seja, 3,77 vezes o atual mínimo de R\$ 622,00, que começa a valer desde 1 de janeiro deste ano.



O impacto esperado na economia e na vida de pelo menos 48 milhões de brasileiros deve, ao mesmo tempo, servir de alerta para que tipo de Brasil teríamos com um mínimo que respeitasse a constituição e que melhoraria, automaticamente, a qualidade de vida, seja ela social, educacional e cultural de milhões de brasileiros mantidos, ainda, na rotina da sobrevivência, sem conseguir fazer com que eles (e elas) e seus filhos tenham acesso à verdadeira cidadania.

Mesmo assim saudamos o atual mínimo que resgata parte de uma dívida histórica do Brasil com seus trabalhadores mais humildes. Mas nos mantemos atentos e mobilizados para buscar mais, que além de ser possível, está definido em nossa Constituição.

Salário mínimo de R\$ 622 acumula ganho real de 66% desde 2002

O **Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese)** calcula que desde 2002 o salário mínimo teve crescimento nominal de 211%, saltando de R\$ 200 para os R\$ 622 a partir de hoje. Descontada a inflação do período, o ganho real foi 65,96%.

O percentual de aumento real de 2012 (9,2%) é o segundo maior na última década, conforme a Lei nº 12.382/2011, que prevê a restituição da perda da inflação no ano anterior mais o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) apurado no penúltimo ano pelo IBGE. Nota técnica do Dieese estima que o novo mínimo seja "o maior valor real da série das médias anuais desde 1984". O departamento também calcula que com o novo mínimo será possível comprar 2,25 cestas básicas, a maior proporção desde 1979.

Imposto de Renda continua injusto

Reajuste de 4,5% na Tabela do Imposto de Renda não esconde defasagem de 50% em 15 anos

Ricardo Patah, presidente nacional da UGT

Os trabalhadores continuam a ter suas rendas transferidas para os cofres públicos. Além das taxas de inflação que continuam preocupantes, o que dificultou e muito as negociações salariais no ano passado, temos agora que conviver com um reajuste irrisório de 4,5% na tabela do Imposto de Renda que mantém, lamentavelmente, uma defasagem de 50% nos últimos 15 anos.

É uma situação preocupante pois ao se taxar salário (que não é renda), a defasagem mantida ano após ano prejudica os ganhos da classe trabalhadora brasileira. A **UGT** continuará a protestar contra essa defasagem e a mobilizar suas bases para que se faça justiça ao se eliminar a defasagem da tabela do Imposto de Renda.

Uma mensagem do Valdir

Por ocasião da comemoração dos 25 anos da **Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul** o secretário-geral da organização, **Valdir Vicente de Barros**, divulgou uma mensagem de saudações dirigidas aos trabalhadores das treze centrais que a compõem.

“A Coordenadora reafirma seu compromisso de lutar para que os trabalhadores da região jamais se vejam desamparados ou impotentes frente às imposições do neoliberalismo e do sistema capitalista que os submete à condição de simples moeda de troca. Temos trabalhado com firmeza para reposicionar a nossa CCSCS no centro dos debates da integração do Mercosul, e estamos ampliando nossa incidência para além do Mercosul, olhando em direção à UNASUL e a todos os outros processos e demandas que se nos apresentem como desafio e missão.



Temos nosso olhar voltado também sobre a crise econômica iniciada na Europa e América do Norte, mas que agora estende sua sombra em direção ao resto do mundo, e temos propostas para combatê-la, as quais temos apresentado de forma constante aos governantes da nossa região.

Da mesma forma, nos chamam a atenção as recentes discussões levadas a cabo em Durban sobre as mudanças climáticas e a segunda fase do Protocolo de Kyoto; esperamos que na **Conferência Rio +20** a voz dos trabalhadores seja ouvida por todos aqueles que são responsáveis por decidir o futuro do nosso planeta, porque as decisões políticas de proteção ao meio ambiente têm impacto real sobre nós, os trabalhadores. Temos uma voz forte e lutamos dia-a-dia por uma melhor qualidade de vida para os trabalhadores e suas famílias, para a sociedade e para o planeta.”

Valdir Vicente de Barros é secretário geral da Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul e secretário de Políticas Públicas da UGT

UGT participa das Cúpulas Sindical e Social

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** participou das Cúpulas Sindical e Social do Mercosul, ocorridas nos dias 18 e 19 de dezembro, em Montevidéu, no Uruguai.



O Encontro sindical, comandado pelo secretário geral da **Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul e secretário de Políticas Públicas da UGT, Valdir Vicente de Barros**, definiu estratégias de atuação do sindicalismo na região e traçou quais são as principais demandas do movimento sindical para o Mercosul.

Foi elaborado um documento com as demandas apresentadas pelos trabalhadores da região que foi entregue aos presidentes do Mercosul, na terça-feira, 20 de dezembro. Vale ressaltar que se realizou, no marco da Cúpula Sindical do Mercosul, a **Conferência de Gênero** da Coordenadora, onde estiveram presentes as companheiras da **Secretaria da Mulher da UGT** e também a reunião da Comissão de Jovens da Coordenadora, na qual participou o companheiro **João Marcos Vidal, secretário da Juventude da UGT**. Outros companheiros fortaleceram a presença da UGT e trouxeram suas contribuições ao debate destacando-se a delegação da UGT-RJ, presidida por **Nilson Duarte Costa**. (*Gustavo García, assessor da Secretaria de Políticas Públicas da UGT*)

UGT se aquece para o Fórum Social Mundial



De 24 a 29 de janeiro, ocorrerá em Porto Alegre mais uma edição do Fórum Social Mundial (FSM) com o tema "Crise Capitalista, Justiça Social e Ambiental". O encontro dará espaço ao debate, reflexão e formulação de propostas, buscando alternativas de enfrentamento a políticas neoliberais implantadas ao longo dos anos em diversos países do mundo e que, desde 2008, vem gerando crises econômicas de grandes proporções.

A União Geral dos Trabalhadores (UGT), como entidade de classe representante de trabalhadores das mais diversas categorias profissionais, participará das atividades do Mundo do Trabalho, que ocorrerão nos dias 25, 26 e 27 que contará com a presença de sindicalistas internacionais para trocar experiências e debater a construção de pautas de luta visando o crescimento dos direitos trabalhistas nos países em desenvolvimento. *(Mariana Veltri, da redação da UGT)*

Lei garante equiparação para trabalho a distância

O trabalho a distância tem as mesmas garantias que o realizado na empresa ou no domicílio do empregado. A **Lei 12.551/2011**, publicada no Diário Oficial da União dia 16, modificou a Consolidação das Leis do Trabalho para incluir o teletrabalho entre as relações de emprego protegidas pela Constituição e a própria CLT.

Ao apresentar o projeto que deu origem à lei (PLC 102/2007), o ex-deputado **Eduardo Valverde** lembrou que as transformações do mundo do trabalho exigem permanentes mudanças de ordem jurídica. O PLC 102/2007 foi aprovado no Senado em 23 de novembro.



Campanha da Coordenadora



A Secretaria Técnica da Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul (CCSCS) elaborou dois audiovisuais para difundir duas temáticas centrais da agenda sindical regional: o assédio sexual e a equidade salarial entre homens e mulheres.

Os dois materiais de campanha estão disponíveis tanto em português quanto em espanhol.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos